

Produtores rurais podem renegociar os financiamentos

Conselho Monetário Nacional adotou medidas para socorrer agricultores que foram atingidos

ARQUIVO/GES

Tendo em vista o grande volume de perdas nas atividades agropecuárias que as chuvas e enchentes ao longo do mês de maio, que ainda estão sendo quantificadas pelos técnicos da Emater/RS-Ascar em todo o Rio Grande do Sul, o alerta é para os produtores que possuem financiamentos. Para esses casos, é possível adotar algumas medidas para aliviar o peso das obrigações financeiras neste momento de calamidade pública que o Estado atravessa.

O coordenador da Área de Crédito Rural e assessor especial da Diretoria Técnica da Emater/RS-Ascar, engenheiro agrônomo Célio Colle, destaca que no dia 28 de março de 2024, através da resolução 5.123, o Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou a renegociação de parcelas de operações de crédito rural de investimento contratadas por agricultores familiares, médios e demais produtores rurais cuja renda da atividade tenha sido prejudicada por adversidades climáticas ou dificuldades de comercialização.

“O objetivo da medida é permitir a renegociação de dívidas daqueles agricultores que tinham investimentos atrelados à cultura da soja, milho e leite com parcelas vencidas ou por vencer entre 2 de fevereiro e 30 de



Duas medidas garantem chance de renegociar dívidas

dezembro deste ano e tiveram prejuízos decorrentes das questões climáticas ou foram afetados pela queda de preço. Estes produtores podem procurar seu banco ou cooperativa e pedir a prorrogação destes débitos”, explica Colle.

Nova resolução

Outra resolução mais recente do CMN, de 10 de maio de 2024, permite a renegociação de operações de crédito rural em municípios do RS atingidos por enchentes, alagamentos, chuvas intensas, enxurradas, vendaval, deslizamentos ou inundações.

Pelo texto da medida, o vencimento das parcelas e juros com vencimento de primeiro de maio à 14 de agosto deste ano, de estabelecimentos rurais locali-

zados em municípios com decretação de situação de emergência ou calamidade pública entre 30 de abril e 20 de maio, reconhecida pelo governo federal, podem ser prorrogados para 15 de agosto.

“A recomendação segue a mesma da resolução anterior, procure seu agente financeiro, pois é possível ganhar um tempo a mais nesse momento de turbulência para reorganizar as finanças enquanto muitos precisam reestruturar a propriedade e restabelecer a produção”, salienta Célio.



Crédito rural faz parte da assistência técnica

O crédito rural é uma das atividades da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) para o desenvolvimento das famílias no Rio Grande do Sul. Em média, são atendidas anualmente 34 mil famílias pela Emater/RS-Ascar para o desenvolvimento de projetos para custeio, investimentos e

comercialização que são encaminhados para os agentes financeiros.

“Nós denominamos a prática da Emater de crédito assistido porque o objetivo da Aters é acompanhar todas as fases de uma cultura, desde a tomada de decisão de uma família pelo uso do crédito, no acompanhamento da implantação, na coleta de

solos para fazer análise, na interpretação, fornecendo indicação de adubação, toda a orientação na questão do zoneamento agrícola de risco climático, que indica a variedade a ser cultivada dentro do tipo de solo e da região, a época de plantio, que são ferramentas importantes justamente para mitigar o risco climático”, evidencia Célio Colle.

DIVULGAÇÃO



Leilão angariou 40 itens, houve transmissão pela TV

Leilão arrecada mais de R\$ 5 milhões para vítimas das enchentes

Um leilão solidário que teve 80% da renda destinada para campanha promovida pelo Instituto Desenvolve Pecuária, com divulgação do Canal Rural e Lance Rural (TV e Internet) e Rede Família Mais (TV aberta), ocorreu nesta quarta-feira, 15 de maio. Foram arrecadados no total R\$ 5.068.000,00 que serão destinados às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Do valor arrecadado no leilão, após o pagamento das taxas do Picpay, 20% será destinado para a prefeitura de Porto Alegre e 80% ao Desenvolve Pecuária para somar à campanha do Instituto.

Foram disponibilizados para o leilão 43 lotes, entre bovinos, camisas de times de futebol, uma delas do Santos e autografada por Pelé, outra da seleção brasileira auto-

grafada por Neymar, um busto e um macacão do piloto Ayrton Senna. O destaque do leilão, no entanto, foi a venda da prenhez de Viatina-19 FIV, uma vaca da raça Nelore e que entrou duas vezes para o Guinness Book como o bovino mais caro do mundo. O lote foi oferecido por Paulo de Castro Marques, criador de Fama/MG, que arrematou outros itens durante o evento. A prenhez se destacou como o ápice da noite, alcançando o valor de R\$ 3 milhões em 30 parcelas de R\$ 100 mil, arrematado por um grupo de cotistas. Esse valor não foi apenas o mais alto do leilão, mas também estabeleceu um novo recorde mundial para o valor pago por uma prenhez bovina. Só em Pix, realizados durante o leilão, foram arrecadados R\$ 26.805,33.

Arco faz campanha para cobertores de lã de ovelha

O inverno de quem perdeu tudo nas enchentes de maio será, ao menos, mais quentinho com cobertores de lã de ovelha. É que a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), realiza uma campanha para arrecadar verba, via Pix, que será revertida na aquisição de cobertores de lã de ovelha. Conforme o presidente da Arco, Edemundo Gressler, esta é a oportunidade que a ovinocultura tem de proporcionar e se somar a pessoas e empresas que estão fazendo importante doação aos desabrigados. “Com to-

dos estes atores, estamos fazendo esta campanha de doação de cobertores 100% lã ovina”, explica o dirigente. A Arco fez a doação inicial para a campanha de um valor correspondente a 150 cobertores que custam R\$ 65,00 cada e são produzidos pela Cootegal Tecidos, de Caxias do Sul (RS). Para a campanha, a Arco conta com o apoio da Comissão de Ovinos da Farsul, Cootegal, além das associações de criadores de todo o país. A chave-Pix da campanha é o e-mail aqueceriogrande@arcoovinos.com.br.

Produtores de leite ajudam o Estado

A solidariedade aos produtores gaúchos de leite está mobilizando outros produtores do Brasil. Diversas ações de doação para ajudar os criadores do Rio Grande do Sul estão sendo realizadas. A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) vem recebendo os contatos para estas doações e está sendo apoiada por técnicos locais da Emater, prefeituras e sindicatos no sentido de organizar todas essas doações e encaminhar para que cheguem ao produtor necessitado.

Conforme o presidente da associação, Marcos Tang, os produtores de leite do Rio Grande do Sul como um todo foram atingidos pelas enchentes, principalmente na Serra e região dos Vales. “As regiões mais castigadas com a enchente, como os vales do Taquari, do Rio Pardo e da Serra, são regiões onde temos muitos produtores de leite, principalmente da agricultura familiar”, destaca.

Tang salienta que com a pequena experiência que se teve em setembro do ano passado, onde a entidade coordenou a recepção de comida para o gado leiteiro, com doações vindas de criadores de Arapoti, no Paraná, novamente a Gadolando está trabalhando nesta logística. “Agora temos vários caminhões se deslocando de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, para trazer alimento para essas regiões muito atingidas. A Gadolando está nesta coordenação juntamente com técnicos da Emater, prefeituras, sindicatos e polícias rodoviárias”, observa.